

DESAFIOS PARA A GARANTIA DA INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

REJANE MACEDO DE SOUSA; THAÍS HELENA PORTO PEIXOTO; ALBERTO MATOS GUIMARÃES; LEILA PITANGUEIRA GUEDES MAZARAKIS; KÁTIA DE MIRANDA AVENA

INTRODUÇÃO: Os desafios no cumprimento do princípio doutrinário da integralidade na Atenção Primária à Saúde (APS) precisam ser discutidos, haja vista que o Sistema Único de Saúde (SUS) encontra-se em aperfeiçoamento enquanto garantidor do cuidado integral. É preciso articular efetivamente os diferentes níveis de atenção à saúde, a fim de garantir a continuidade e a qualidade do cuidado oferecido ao cidadão, ou seja, a APS enquanto ordenadora e coordenadora deve oferecer aos usuários uma assistência completa e abrangente, que leve em consideração todas as necessidades de saúde. **OBJETIVOS:** Verificar os obstáculos enfrentados pela APS na garantia de integralidade da assistência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases PUBMED, BVS, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES. Utilizou-se como descritores: Integralidade em Saúde, Atenção Primária à Saúde e Gestão em Saúde, agrupados pelos operadores AND e AND NOT. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2017 e 2022, em português, e como critérios de exclusão publicações em duplicidade. **RESULTADOS:** Após aplicação dos critérios, dos 13 artigos encontrados, quatro atendiam aos objetivos do estudo. Observou-se que, diante desse complexo panorama, a integralidade nos serviços de saúde ainda permanece como principal provocação para a qualificação e efetividade do cuidado. Os impasses da APS perpassam pela melhoria nas condições de trabalho dos profissionais, no ordenamento entre os diferentes pontos de atenção, na formação profissional permanente voltada à gestão do itinerário do cuidado, além das barreiras de acesso física e social. Esses desafios estão associados à fragilidade nos fluxos dos atendimentos e, por consequência, parcial resolutividade. Apenas o acesso ao SUS não assegura a integralidade da assistência, visto que esse princípio depende da articulação entre a micro e a macropolítica, tendo como centro à APS, em vista sua relevância e posição estratégica na organização da rede de atenção à saúde no Brasil. **CONCLUSÕES:** Diante disso, o protagonismo da APS como coordenadora e ordenadora do cuidado longitudinal apresenta-se potente no intuito de mediar tensões entre as redes e pontos de atenção ao usuário desempenhando, satisfatoriamente seu papel social e garantindo a integralidade enquanto um dos princípios da saúde.

Palavras-chave: Integralidade em saúde, Sistema único de saúde, Atenção primária à saúde, Gestão em saúde, Longitudinalidade da saúde.